

FGTS

Roberta Montello Amaral¹

O FGTS, ou Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, foi criado pela Lei nº 5107, de 13 de setembro de 1966, com o objetivo de proteger o trabalhador demitido sem justa causa. Acontece que esse fundo tem sido utilizado como instrumento de política monetária por diversos governos. É uma maneira que o poder executivo tem para estimular o consumo quando a economia está em ritmo lento. Mas, como já sabemos de outros carnavais... “não existe almoço de graça”. E qual será o preço desse almoço?

A aposta do Governo é que, com a aprovação da nova regra de aposentadoria, os empresários retomem a credibilidade na viabilidade de pagamento futuro do País e, assim, voltem a investir. A retomada do investimento deve aumentar a capacidade de produção, mas esse movimento demora a ser correspondido pela demanda, pois o consumidor não responde de forma tão imediata a aumentos de produção. Assim, liberar “dinheiro fácil” tende a acelerar a resposta da demanda a incrementos de oferta, dando um empurrãozinho para a atividade econômica. Mas será que vale à pena, para o empregado com carteira assinada, fazer o saque do seu fundo de garantia?

A resposta a esta pergunta, se olharmos para os rendimentos históricos do FGTS, é sim, sim, mil vezes sim! Seu FGTS rende 3% ao ano. Essa rentabilidade consegue ser menor do que a rentabilidade da poupança. Consegue perder, em muito, para a inflação! Considerando o IPC-FESO, o índice de preços ao consumidor de Teresópolis, apurado com a ajuda dos alunos de graduação em Administração e em Ciências Contábeis do Unifeso para os últimos 10 anos, significa que, se há 10 anos você tinha R\$ 10.000 de saldo, desconsiderando-se os depósitos feitos no período, esse valor hoje, eliminando-se a inflação, seria de R\$ 8 191. É isso mesmo! O valor a ser sacado cai com o tempo! Você talvez não perceba isso porque seu empregador está sempre fazendo novos depósitos e porque são poucas as possibilidades de saque desse fundo. Portanto a conclusão mais lógica a que se deve chegar é que, contrariando a lógica econômica, o dinheiro perde valor com o tempo! Assim, se você puder retirar qualquer valor desse fundo, faça-o! Mesmo que ele seja aplicado na poupança, vai resultar num valor maior do que aquele corrigido pela rentabilidade que o Governo lhe dá!

Assim, aproveite ao máximo as oportunidades que aparecem para transformar o seu Fundo de Garantia por Tempo de Serviço em fundo de garantia por serviço! Sempre que possível, elimine o “tempo” da jogada e aproveite a oportunidade para você mesmo, por conta própria, montar o seu pé de meia. Assuma a responsabilidade de lutar pela sua aposentadoria, não espere que terceiros (no caso o Governo, um “terceiro” muito ineficiente no quesito remuneração financeira) façam isso por você! Assuma o comando dos seus gastos. E, é claro, mantenha (ou aproveite a oportunidade para adquirir) uma postura mais responsável com relação à educação financeira!

¹ *Roberta Montello Amaral* é economista, doutora em engenharia de produção e professora dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Nutrição do UNIFESO. E-mail: robertaamaral@unifeso.edu.br.